

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Jorge Hudson Souza Martins

**A PARTICIPAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR NA CONSTITUIÇÃO DA
IDENTIDADE DO SUJEITO ADOLESCENTE**

Brasília
2013

Jorge Hudson Souza Martins

**A PARTICIPAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR NA CONSTITUIÇÃO DA
IDENTIDADE DO SUJEITO ADOLESCENTE**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, como requisito à licenciatura de Pedagoga.

Orientadora: Prof.^a Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

Brasília

2013

Jorge Hudson Souza Martins

**A PARTICIPAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR NA CONSTITUIÇÃO DA
IDENTIDADE DO SUJEITO ADOLESCENTE**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, como requisito à licenciatura de Pedagoga.

Orientadora: Prof.^a Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

Comissão Examinadora:

Professora Teresa Cristina Siqueira Cerqueira. (Orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Professora Nara Maria Pimentel.
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Professora Denise de Oliveira Alves.
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN.

Professora Maria Alexandra Militão Rodrigues. (Suplente)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Jorge Hudson Souza Martins

**A PARTICIPAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR NA CONSTITUIÇÃO DA
IDENTIDADE DO SUJEITO ADOLESCENTE**

Monografia de conclusão de curso apresentada
ao curso de Pedagogia, Faculdade de
Educação, Universidade de Brasília, como
requisito à licenciatura de Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Teresa Cristina
Siqueira Cerqueira.

Prof.^a Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (Orientadora)
Universidade de Brasília

Prof.^a Dra. Nara Maria Pimentel
Universidade de Brasília

Prof.^a Msc. Denise de Oliveira Alves
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN

Prof.^a. Maria Alexandra Militão Rodrigues (Suplente)
Universidade de Brasília

Brasília, Março de 2013.

Dedico esse trabalho à minha família e aos meus amigos e amigas que sempre me apoiaram, assim como aos meus mestres que me encorajaram e com os quais aprendi tanto nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

À minha amada família que esteve ao meu lado e me inspirou tanto para que continuasse meus passos, meus pais Antônio e Bernardete, meus irmãos Yuri e Átila e ao nosso cachorro Thor que sempre animou meus dias.

À querida professora Teresa Cristina Siqueira Cerqueira, que aceitou me orientar neste trabalho, me auxiliando com sabedoria e paciência.

A todos os professores que estiveram presentes em minha vida, desde meus 7 anos de idade, mesmo aqueles que não acreditaram muito em mim.

Aos meus estimados amigos e amigas que fiz na UnB, em especial meu grande amigo João Nogueira, assim como os amigos de escola, que sempre estiveram ao meu lado, optei por não citar mais nomes para não correr o risco de esquecer alguém importante.

Ao Centro de Ensino Médio da Asa Norte - CEAN, por ter aberto as suas portas, assim como aos jovens estudantes que voluntariamente participaram da pesquisa que compõe este trabalho.

À banca examinadora, composta pelas professoras Nara Maria Pimentel e Denise de Oliveira Alves, que foram muito gentis ao aceitarem fazer parte deste momento.

À literatura de Charles Bukowski* que sempre me inspirou muito.

À Universidade de Brasília e a Faculdade de Educação, por terem me dado a oportunidade de cursar Pedagogia na terceira chamada do 1º vestibular de 2008.

* Henry Charles Bukowski Jr foi um poeta, contista e romancista de origem alemã criado nos Estados Unidos. 1920-1994

Homem Simples*

Mamãe me disse quando eu era jovem
Venha sentar-se ao meu lado, meu único filho.
E escute com atenção o que eu digo.
E se você fizer isto, irá lhe ajudar em algum belo dia.

Não tenha pressa... não viva rápido demais.
Dificuldades virão e passarão.
Encontre uma mulher e encontrará amor,
E não esqueça filho, que há alguém lá em cima.

E seja um tipo simples de homem.
Seja algo que você ame e entenda.
Seja um tipo simples de homem.
Você não fará isso por mim, filho?
Se puder? (refrão)

Esqueça seu desejo pelo ouro do homem rico.
Tudo aquilo que você precisa está em sua alma.
E você pode fazer isto se você tentar.
Tudo aquilo que eu quero para você meu filho.
É que esteja satisfeito.

Refrão

Menino, não se preocupe... você se encontrará.
Siga seu coração e nada mais.
E você pode fazer isto se tentar.
Tudo que eu quero para você meu filho,
É que esteja satisfeito.

Refrão

Querido, seja um homem simples.
Seja algo que você ame e entenda.
Querido, seja um homem simples.

* Tradução da música Simple Man, compositores: Gary Rossington e Ronnie VanZant, Lynyrd Skynyrd.

MARTINS, Jorge Hudson Souza. **A Participação do Ambiente Escolar na Constituição da Identidade do Sujeito**. Brasília – DF, Universidade de Brasília/ Faculdade de Educação (Trabalho Final de Curso), 2013.

RESUMO

O trabalho aqui desenvolvido se insere no campo de estudos e investigação da Educação. Tendo como objetivo identificar a importância do ambiente escolar, na constituição da identidade do sujeito, em especial dos jovens adolescentes. Nesta situação, o trabalho aqui apresentado traz uma breve reflexão sobre a constituição da identidade, as implicações da juventude e do ambiente escolar neste processo e as definições e teorias sobre a adolescência. A pesquisa desenvolvida neste trabalho foi realizada em uma escola de Ensino Médio da rede pública de ensino do Distrito Federal – DF, localizada na Asa Norte. Um grupo de vinte e cinco alunos respondeu voluntariamente a um questionário e três alunos participaram também de maneira voluntária de uma entrevista focalizada. Os resultados indicam que os alunos identificam diversos fatores do cotidiano escolar que interferem na constituição de sua identidade, tais como as vivências com os seus pares e grupos e a relação com os professores. Conclui-se então que o ambiente escolar possui sim, uma significativa importância na constituição da identidade do sujeito.

Palavras – chave: Identidade. Adolescência. Escola.

ABSTRACT

The work developed in here fixes itself in the field of Educational studies and investigation. The objective is to identify the importance of the school's environment in one's identity constitution, especially young people, teenagers. In this situation, the work presented here brings a short theoretical reflection about the identity's constitution, the implications of the school's environment and youth in this process, as well as theories and definitions about adolescence. The research developed on this work was made in a public High school, in Distrito Federal – DF, localized in Asa Norte. A group of twenty five students voluntarily answered a questionnaire and three other students participated also willingly to a focalized interview. The results indicate that the students identify a diversity of factors of the school's routine that interferes in one's identity constitution, such as the living with their partners, their groups and the relation with the teachers. It is concluded that the school environment really has a significant importance in one's identity constitution.

Key-words: identity; adolescence; school.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Cor/Raça.	48
FIGURA 2 – Religião.	49

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Caracterização dos participantes.	49
TABELA 2 – Valorização da opinião dos amigos da escola.	52
TABELA 3 – A importância do professor.	53
TABELA 4 – Sentido da importância da escola.	56
TABELA 5 – O ambiente escolar na constituição da identidade.	58
TABELA 6 – Atual momento da sua vida.	61
TABELA 7 – A constituição da identidade e o ambiente escolar.	64

SUMÁRIO

PARTE UM	
1. APRESENTAÇÃO	23
2. MEMORIAL	24
PARTE DOIS - MONOGRAFIA	
3. INTRODUÇÃO	29
REFERENCIAL TEÓRICO	31
4. ADOLESCÊNCIA E IDENTIDADE	31
4.1. Adolescência	31
4.2. Identidade	36
5. A ESCOLA	38
5.1. Ambiente escolar	38
5.2. Orientação educacional	39
6. METODOLOGIA	44
6.1 Conhecendo o lócus da pesquisa: Centro de Ensino Médio da Asa Norte – CEAN	44
6.2 Instrumentos de pesquisa	46
6.3 Caracterização dos participantes do questionário	48
6.4 Caracterização dos participantes da entrevista	49
7. ANÁLISE DOS RESULTADOS	51
7.1 Análise do questionário	51
7.2 Análise das entrevistas	60
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
PARTE TRÊS	
PERPESCTIVAS PROFISSIONAIS	69
REFERÊNCIAS	71
APENDICES	73

1. APRESENTAÇÃO

O trabalho aqui apresentado é composto por três partes. A primeira parte definida como *Memorial* relata a minha trajetória educacional, desde que ingressei em uma instituição de ensino pública pela primeira vez, até o atual momento da minha vida acadêmica, demonstra como surgiu o interesse pelo tema aqui tratado, assim como a identificação com a Orientação Educacional e a possibilidade de se trabalhar com adolescentes no Ensino Médio ao terminar minha graduação.

A segunda parte, definida aqui como a *Monografia*, aborda o referencial teórico realizado para embasar todo este trabalho, esta parte foi dividida em dois capítulos, no primeiro capítulo apresentarei os conceitos de adolescência e identidade, demonstrando diversas teorias e um aporte histórico. O segundo capítulo é focado no ambiente escolar, trazendo um pouco do seu histórico e suas implicações nos dias de hoje.

O terceiro capítulo, *Metodologia*, traz o método utilizado para a realização deste trabalho e para a pesquisa que foi utilizada para constituição do mesmo, também está presente neste capítulo a caracterização dos participantes da pesquisa, e os instrumentos utilizados para a sua realização. O quarto capítulo é destinado para a análise dos resultados obtidos, os quais foram organizados por meio de tabelas.

No quinto capítulo são apresentadas as considerações finais do trabalho, fazendo uma reflexão sobre os resultados da pesquisa, e a importância destes para os estudos sobre Educação.

A terceira e última parte deste trabalho consiste nas perspectivas profissionais, onde procurei demonstrar algumas ideias, sonhos e expectativas quanto ao meu futuro após a conclusão desta graduação, como profissional na área de educação.

2. MEMORIAL

Minha família passou por momentos difíceis até meu pai se estabilizar em um emprego, pois minha mãe nunca trabalhou formalmente, seu trabalho era cuidar dos seus três filhos, eu e meus dois irmãos mais novos, sendo uma dona de casa muito atarefada.

A diferença de idade entre meus irmãos e eu é pequena, sendo eu com 23 anos, meu segundo irmão 22 e meu irmão mais novo com 19 anos. Sempre fomos muito amigos e parceiros. Éramos nossos melhores amigos, pois não tínhamos muito contato com as outras crianças da rua, não saíamos muito de casa. Casa esta que estávamos morando havia pouco tempo, localizada no setor M Norte, Taguatinga e na qual vivemos ainda hoje, e infelizmente ainda pagando aluguel.

Demoramos um pouco para entrarmos em uma escola, meu primeiro contato com um ambiente escolar foi no ano de 1996, aos sete anos de idade, e meu segundo irmão aos seis, pois entramos juntos, e eu teoricamente perdi um ano, devido a um problema com relação ao mês que nasci (setembro).

Meus primeiros anos na escola foram muito interessantes, estudava em uma escola pública de Taguatinga Norte que ficava próxima a minha casa, o mundo começou a mudar de verdade para mim, comecei a fazer amizades, aprender aquele conteúdo que nos era repassado, tive problemas com minha caligrafia, nunca tive um caderno de caligrafia, mas meu irmão sim, por consequência a letra dele é mais bonita esteticamente e de fácil compreensão, já a minha exigiu muito esforço de vários professores e vários recadinhos escritos em caneta vermelha nas margens dos meus cadernos: “Jorge, por favor, melhore sua caligrafia”.

Fiquei de castigo poucas vezes e na maioria por estar junto com meus amigos que gostavam de tumultuar as aulas, pois sempre procurei ser um aluno mais comportado, muito em razão da criação rigorosa imposta pelo meu pai. Sempre fui mais observador do que participativo nas aulas, terminei essa primeira etapa do Ensino Fundamental em um colégio público, sem muito esforço no ano de 2000, era um aluno de notas médias, os professores não tiveram muito trabalho comigo.

Em 2001 ingressei na segunda fase do Ensino Fundamental em uma escola pública também localizada em Taguatinga Norte, na antiga 5ª série, o que significou de fato o fim da minha infância e o início da minha adolescência, novamente o meu mundo se modificou por completo, e mais do que nunca a escola era o meu dia a dia, pois era nela que tudo acontecia.

O impacto da mudança do número de professores foi grande, pois agora eram muitos professores, cada um com suas disciplinas distintas e com personalidades e estilos diferentes, as carteiras eram diferentes, não conhecia ninguém naquela escola, pois meus amigos da antiga escola todos foram estudar em colégios mais ao centro de Taguatinga ou colégios particulares, mas eu continuei estudando perto de casa em um colégio público.

Boa parte das amizades que fiz nesta etapa da minha vida estarão para sempre comigo, tenho ótimas lembranças e algumas frustrantes como todo mundo têm. Foi a partir da 5ª série que comecei a apreciar mais um estilo musical em detrimento dos outros, e o estilo era (e é) o Rock e várias de suas vertentes. E acabei me aproximando mais dos grupos que tinham o gosto musical semelhante ao meu, mas pelo fato de não haver muitas pessoas que gostavam deste estilo musical, acabei por estar sempre convivendo com todos os grupos, o que de certo modo foi sempre muito bom, pois não criei preconceitos no momento de fazer amizades.

A escola sempre foi um espaço muito competitivo, principalmente no quesito de popularidade, como eu sempre fui um aluno muito quieto acabei me destacando um pouco mais pelo meu comportamento e por ter facilidade de aprender o que os professores nos ensinavam. A partir desse momento comecei a ser eleito o representante da minha respectiva turma de maneira consecutiva, muitas vezes contra a minha vontade, mas como eram os alunos que indicavam, eu não tinha como argumentar.

Em 2003 ingressei na 7ª série, mais velho e mais revoltado principalmente com meu pai que sempre foi muito rigoroso. Comecei a me interessar pela literatura muito por influência de um grande amigo, interesse este pela literatura que mesmo sendo castrado seguidamente pelos professores de português, eu carrego com a mesma paixão até hoje.

Neste momento meus ideais já diferiam bastante dos ideais do meu pai, principalmente com relação à religião, ele sendo um católico fervoroso e eu a cada dia mais distante de qualquer religião.

No ano de 2005 comecei meu ciclo no Ensino Médio novamente em escola pública, desta vez conhecia boa parte dos meus colegas, pois novamente o colégio era próximo da minha casa e a grande maioria dos meus amigos também seguiram para a mesma escola que eu.

O ensino médio foi bastante competitivo e movimentado, pois havia muitos alunos que estavam envolvidos com drogas e roubos, muitas brigas aconteceram dentro e fora da escola, felizmente não me envolvi diretamente em nenhuma delas, mas alguns amigos meus sim, e por consequência me via obrigado a ajuda-los, não foram experiências muito boas.

No primeiro ano do Ensino Médio já me vi obrigado pelo meu pai a fazer a prova do PAS, que era uma forma de acesso à Universidade de Brasília – UnB, da qual eu ainda não havia ouvido falar, assim como muitos colegas, pois não era um caminho acessível para a grande maioria, pelo menos era assim que pensávamos. Os professores raríssimas vezes nos passavam informações sobre o vestibular ou as provas do PAS.

O Ensino Médio foi bem tranquilo com relação aos conteúdos, as matérias de Matemática e Física representavam os maiores problemas para mim, sempre procurando me esforçar apenas o suficiente para passar no bimestre, o que acarretou em notas relativamente baixas, mas que naquele momento já não mesignificavam muita coisa, começava a não ver muito sentido naquilo tudo. As outras disciplinas sempre foram muito tranquilas, tive pouquíssimas dificuldades, e com isso muitos amigos me pediam ajuda nas provas e trabalhos o que não era um problema para mim.

O terceiro e último ano do Ensino Médio, foi de muita pressão, pois meu pai exigia uma entrada imediata na Universidade de Brasília – UnB, eu fiz cursinho preparatório para o PAS, pois eu estaria fazendo à última etapa neste ano (2007), e como eu não tive um desempenho muito bom nas fases anteriores a pressão aumentou bastante.

No cursinho não conhecia ninguém com exceção do meu segundo irmão que também estava matriculado e uma amiga, era realmente um ambiente no qual eu não me sentia muito bem, as pessoas muito competitivas e os

professores pareciam se esforçar mais para parecerem engraçados do que em transmitir o conteúdo de maneira prática.

Neste primeiro momento eu tentei o vestibular que aconteceu em meados de 2007 e as próprias provas do PAS para Psicologia, mas não consegui. Meu interesse sempre foi pela Psicologia, mas não era algo muito concreto, ainda estava muito indeciso. Com o final do 3º ano do Ensino Médio, e em consequência com o término desta etapa da minha vida, percebi que estava livre da escola, mas não dos estudos ou de um ambiente escolar, pois imediatamente meu pai me matriculou em um cursinho preparatório para o vestibular da UnB. Antes disso eu havia feito o segundo vestibular de 2007 para o curso de Pedagogia que aconteceu em janeiro de 2008, mas não consegui passar na primeira chamada, o que me frustrou bastante.

Com o início do cursinho não estava me sentindo confortável com a situação, pois estava muito pressionado e não conseguia acompanhar o ritmo das aulas, mas numa tarde de sábado voltando do cursinho, recebo uma ligação da UnB assim que chego em casa, me informando que havia sido aprovado na terceira chamada para o curso de Pedagogia, simplesmente pelo fato de uma garota ter desistido de se matricular, foi uma alegria muito grande na minha casa, e um alívio gigantesco para mim.

Começava agora uma nova etapa na minha vida, tudo muito novo, e mais uma vez começaria tudo do zero, pois não conhecia ninguém. Os meus primeiros anos foram formidáveis, muita empolgação, muitos amigos, muitas leituras, estava descobrindo a UnB e em especial o estudo da Educação, pelo qual fui me apaixonando aos poucos.

Fiz muitas matérias enriquecedoras, nas quais aprendi muito, conheci professores incríveis, em compensação algumas matérias não foram tão boas, do mesmo modo que alguns professores não corresponderam às minhas expectativas.

No meu quarto semestre, no ano de 2009 começo a primeira fase no Projeto 3, que tinha como linha de pesquisa a temática Étnico Racial e Gênero na Educação, organizado pela professora Denise Botelho. Fazer parte das três fases desse projeto foi importante na minha caminhada, mas infelizmente a professora deixou a Faculdade de Educação e se mudou para outro Estado e

com isso tive várias dúvidas, pois estava de certo modo desamparado, sem saber ao certo se deveria continuar com esta linha de pesquisa.

Em 2011 cursava meu 7^a semestre, e por indicação, conheci a professora Teresa Cristina que me orientou nas duas fases do Projeto 4, e que me ajudou a redirecionar a minha pesquisa para o estudo da constituição da identidade dos jovens no ambiente escolar, muito por influência da disciplina de Psicologia Social da Educação, ministrada pela própria professora Teresa Cristina que eu cursei no 2^o semestre de 2011 e que com as leituras exigidas em sala de aula pude direcionar melhor minha pesquisa e que resultou neste trabalho de conclusão de curso.

3. INTRODUÇÃO

Estudar o tema *A participação do ambiente escolar na constituição da identidade do sujeito adolescente* é de suma importância para os educadores, pois evidencia uma etapa do processo de desenvolvimento humano, a adolescência, entendendo esta como uma etapa muito importante para constituição da identidade do sujeito. O sujeito com idade entre 14 e 19 anos provavelmente estará cursando o Ensino Médio, e foi nesta etapa do ensino que a pesquisa aqui apresentada foi realizada.

O interesse pelo tema tratado neste trabalho surgiu de reflexões que fiz ao lembrar como moldei a minha identidade como sujeito e ao me perguntar se todos os meus anos em um ambiente escolar, inclusive no nível superior – ao entender este também como um ambiente escolarizado -, se este ambiente e a cultura existente nele com todos os seus agentes e inter-relações interferiu na constituição da minha identidade como sujeito do mundo.

Ao perceber que a área de atuação do curso de graduação em Pedagogia possui um foco nos anos iniciais, mas que este não se limita a esta vertente da educação, mas sim como o estudo, pesquisa e atuação na educação como um todo, inclusive na área de Orientação Educacional, podendo atuar profissionalmente desde os primeiros anos do Ensino Fundamental até o último ano do Ensino Médio, optei por focalizar este trabalho no Ensino Médio, e nos jovens que nele estão inseridos, por entender, através de leituras e consultas ao referencial teórico presente neste trabalho, que a identidade do sujeito começa a se constituir desde o seu primeiro contato com o mundo, mas é a partir da juventude, do período delimitado como adolescência, que esta identidade começa a se tornar mais concreta e realmente importante para a vida do sujeito.

O que motivou a pesquisa sobre este tema foram alguns questionamentos que fiz durante meu processo de formação pedagógica, tais como:

- Qual é a importância da relação do adolescente com seus pares e grupos e seu(sua) professor(a) na constituição da sua identidade?
- O ambiente escolar exerce alguma influência na constituição da identidade do sujeito?

Na tentativa de compreender estes questionamentos foram elaborados os seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL

Observar e analisar a possível importância e participação do ambiente escolar na constituição da identidade do sujeito.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a adolescência segundo a vertente psicanalítica;
- Caracterizar a adolescência na perspectiva da antropologia cultural;
- Identificar como o ambiente escolar participa da constituição da identidade do sujeito.
- Identificar o lugar do professor no processo de constituição da identidade do aluno.

Para iniciarmos esta pesquisa, faz-se necessário um levantamento teórico que a embase e justifique os aportes epistemológicos aqui apresentados. O principal ator desta pesquisa é o adolescente, começaremos, portanto, com este construto teórico construído socialmente e de caráter psicológico e cultural.

REFERENCIAL TEÓRICO

4. ADOLESCÊNCIA E IDENTIDADE

4.1 Adolescência

Jovens com menos de 15 (quinze) anos de idade podem passar por complicações em suas vidas, seja uma paternidade ou maternidade prematura, falecimento de um pai ou mãe ou a simples necessidade de ajudar com as despesas familiares, algo que os obrigue a começar a trabalhar e tomar decisões que são comumente responsabilidade dos adultos. Do mesmo modo jovens com mais de 20 (vinte) anos de idade podem apresentar atitudes e pensamentos que fazem parte das características que comumente são relacionadas com o sujeito adolescente como alguma espécie de crise de identidade, indecisão, medo de coisas das quais não possui controle (CÉSAR, 2008), fato este observável no clássico filme *A primeira noite de um homem* (2004) estrelado por Dustin Hoffman, no qual um jovem recém graduado na Universidade se encontra de certo modo, perdido, com incertezas quanto ao futuro, sem saber o que fazer e demonstrando muitas vezes o que muitas pessoas poderiam chamar de “comportamento adolescente”.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente e baseado em teorias da psicologia do desenvolvimento, em seu Artigo 2º o adolescente é aquele que precisamente se encontra na faixa etária dos 12 (doze) aos 18 (dezoito) anos de idade, podemos perceber, no entanto, que estas idades não representam uma regra nacional, e muito menos universal, pois esta não caracteriza com precisão um determinado período do nosso ciclo vital, e segundo Campos (1987) pode variar bastante, e são reconhecidamente inúmeras as teorias que tentam delimitar este período, mas nenhuma delas de maneira perfeita.

Definir e conceituar a adolescência são tarefas complicadas, pois esta não se limita apenas a uma determinada faixa etária ou “fase da vida”, mas sim a um complexo processo no desenvolvimento humano.

Se observarmos um pouco a história do surgimento da adolescência como a entendemos hoje, certamente facilitará a sua compreensão.

Podemos pensar muitas vezes que a adolescência sempre existiu, exatamente da maneira como a entendemos hoje, mas de fato a sua existência se comprova muito recentemente, mais precisamente no final do século XIX e início do século XX, possuindo total relação com o desenvolvimento da sociedade moderna, em especial na Europa, berço de diversas mudanças e tendências econômicas e sociais (CÉSAR, 2008). Tais mudanças se estabeleceram em vários campos, dentre eles as características dos próprios cidadãos, e segundo César no intuito de:

Reorganizar a vida humana em geral e, particularmente, a infância e a adolescência tendo em mira um modelo ideal de idade adulta colocou-se como uma faceta importante das transformações nas relações de poder que se estabeleciam em uma Europa que modernizava suas relações econômicas e sociais. (CÉSAR, 2008, p.36)

O período conhecido como adolescência surge então a partir de uma necessidade em se preparar o sujeito para se tornar um adulto produtivo e realmente útil para uma sociedade que começava a obedecer a uma lógica mercadológica, estabelecendo assim este período que precede a infância e antecede a idade adulta.

E, segundo César (2008), com o processo de reificação da medicina, onde esta começava a se estabelecer na sociedade europeia, agindo de maneira intervencionista e sendo ela a responsável por estabelecer padrões de higiene assim como determinar o desenvolvimento “normal” ou ideal do sujeito, a adolescência e a infância começaram a receber uma atenção especial, pois eram o futuro de uma sociedade que deveria ser extremamente produtiva. E essa lógica medicalizada e higienizadora do Estado, atuava por meio da família e da escola.

E deste modo a adolescência começou a ser estudada de fato, quando a medicina interventiva e normatizadora a percebeu como um problema educativo, César destaca:

No discurso das práticas institucionais, a adolescência foi descoberta como um problema relacionado à educação, tendo

em vista a produção de um sujeito higiênico e disciplinado (CÉSAR, 2008, p.44).

As instituições escolares passaram por inúmeras mudanças no decorrer dos anos e, de acordo com Campolina (2007), nas primeiras escolas os adolescentes ocupavam o mesmo espaço que as crianças, não havia uma separação, todos ali obedeciam a uma mesma ordem social, que os diferia dos adultos, e mesmo assim a educação ainda era uma responsabilidade muito restrita aos pais. No século XX, com o rápido desenvolvimento da sociedade, começaram a surgir instituições especializadas na educação dos adolescentes, onde esperavam deles características específicas, tais como: imaturidade, dependência e conformismo, e estas características serviam e ainda servem para muitos, como base para se definir uma adolescência “normal”.

O Brasil mesmo com um pouco de atraso no final do século XIX e início do XX seguiu os passos da Europa, pois esta ainda era considerada o espelho para o mundo moderno (CÉSAR, 2008). E segundo César “tanto quanto na Europa, também no Brasil as duas instituições através das quais o Estado pôde implantar suas políticas higienistas foram a família e a escola”(2008, p.50). A sociedade brasileira teve que passar por mudanças na sua ordem social, deixando de lado o severo patriarcado ainda existente, para deixar que a medicina delimitasse como educar propriamente os jovens da época, afirma César(2008).

Com relação às produções científicas, segundo César (2008) o Brasil demorou um pouco para desenvolver pesquisas sobre a adolescência, sendo que ainda no início do século XX havia apenas pesquisas relacionadas à infância enquanto que na Europa e nos Estados Unidos da América, as pesquisas sobre adolescência estavam muito bem desenvolvidas, se tornando muitas vezes o principal foco da medicina e da psicologia.

César (2008) destaca que apenas no início da década de 50, começaram a surgir produções científicas abordando a temática da adolescência, e sempre utilizando as produções de origem Europeia e Norte Americana como exemplo, que buscavam caracterizar a adolescência como um período problemático e repleto de crises. Tais características relacionadas à adolescência fazem parte da constituição teórica do adolescente moderno,

que surgiu como já apresentado, no século XX, e se faz presente em diversos estudos nos dias de hoje, inclusive no Brasil (CÉSAR, 2008).

Os estudos e pesquisas realizados sobre a adolescência podem ser divididos em duas principais vertentes, a psicanalítica e a antropologia culturalista. Campos define antropologia cultural como:

A antropologia cultural postula o determinismo cultural, isto é, a influência dos fatores culturais no desenvolvimento da personalidade. Com a verificação da grande variação dos padrões econômicos, ideológicos e institucionais das sociedades, justifica-se a mudança para o relativismo cultural. (CAMPOS, 1987, p.78)

Considerar que todo o desenvolvimento do sujeito varia de acordo com o ambiente cultural no qual ele está inserido, caracteriza o relativismo cultural. Margaret Mead (1951) muda um pouco essa vertente, quando começa a incluir e valorizar pequenos aspectos biológicos, como sendo universais no desenvolvimento do sujeito, delimitado por ela como “regularidades básicas” (CAMPOS, 1987).

A antropologia cultural defende a ideia de que a adolescência não é um período vivenciado por todos os seres humanos, ao menos não da maneira como muitos psicólogos ou médicos a definem, com vários processos biológicos, e características específicas, mas sim como algo produzido pelas relações sociais, e com o meio cultural, no qual o sujeito está inserido, variando bastante de acordo com a cultura local (MEAD, 1951).

O estresse, e a crise tão relacionados aos adolescentes quando pensamos em suas características, não possui uma relação direta com as mudanças físicas, pois segundo Mead:

O estresse está em nossa civilização, e não nas mudanças físicas pelas quais nossas crianças passam, mas não é menos real e muito menos inevitável na América do século XX (1951 p.162, tradução nossa).

Em seu trabalho Mead (1951) comparou a adolescência dos jovens norte americanos com os jovens de Samoa, onde ela realizou uma profunda pesquisa empírica, sendo o livro *Coming of age in Samoa (1951)* o resultado deste trabalho. Diversos antropólogos realizaram pesquisas buscando provas de que a adolescência não era algo universal.

A comparação da adolescência em varias sociedades primitivas demonstra que os problemas dos adolescentes podem ser resolvidos de diferentes maneiras e em diferentes níveis de idade, ou podem até mesmo não existir. (MUUSS, 1966, p.63)

A antropologia cultural trouxe grandes avanços nos estudos sobre adolescência até mesmo para os estudiosos da psicologia do desenvolvimento, pois ela aborda as instituições sociais, crenças religiosas, comportamento humano, etc. (MUUSS, 1966). Fatos estes importantes para a melhor compreensão da adolescência, mesmo para os pesquisadores que valorizam principalmente o desenvolvimento físico do sujeito.

A vertente psicanalítica dos estudos sobre adolescência, sempre foi muito respeitada, e comumente aplicada sobre os adolescentes, tal vertente indica que o desenvolvimento humano está diretamente ligado com o desenvolvimento psicosexual do sujeito, Muuss aponta uma definição bastante utilizada:

De acordo com a teoria psicanalítica, os estágios do desenvolvimento psicosexual são geneticamente determinados e relativamente independentes de fatores ambientais. Um importante exemplo é a afirmação psicanalítica de que o complexo de Édipo é um fenômeno universal (MUUSS, 1966, p.25)

Os principais estudiosos desta vertente são Stanley Hall e Erik Erikson, tais autores defendem a ideia de uma adolescência universal, uma fase do desenvolvimento humano comum a todos os seres humanos, com características próprias e bem delimitadas, estritamente relacionadas com o desenvolvimento biológico dos indivíduos (CAMPOS, 1987).

Erikson (1972) entende e valoriza alguns aspectos sociais no processo de desenvolvimento do sujeito, ao falar sobre a adolescência considera importante a relação do indivíduo com os outros jovens e com os adultos, assim como alguns aspectos sócio culturais, como o próprio ambiente social no qual o sujeito está inserido em determinado momento, mas sem deixar de lado os aspectos biológicos. Erikson entende que a adolescência:

[...] passou a ser quase um modo de vida entre a infância e a idade adulta. Assim, nos últimos anos de escolaridade, os jovens, assediados pela revolução fisiológica de sua maturação genital e a incerteza dos papéis adultos à sua frente, parecem muito preocupados com as tentativas mais ou menos excêntricas de estabelecimento de uma subcultura adolescente e com o que parece ser mais uma final do que uma transitória ou, de fato, inicial formação de identidade.(ERIKSON, 1972, p.128)

Deste modo se confirma a importância de uma adolescência ideal para perfeito desenvolvimento do sujeito, pois segundo esta vertente é neste momento que a identidade do sujeito se constitui de fato. E é através de Erikson (1972) que a vertente psicanalítica se concentra nos processos de socialização do sujeito, deixando um pouco de lado teorias psicosssexuais freudianas (CAMPOS, 1987).

Após conhecer as duas principais vertentes que estudam a adolescência e entender que o seu estudo é complexo o suficiente para gerar inúmeros debates e formulação de teorias, mesmo reconhecendo a incompletude do ser humano, percebemos que a adolescência possui um papel importante no contínuo processo de desenvolvimento humano.

Ambas as vertentes estão presentes neste trabalho ao verificar a importância de cada uma delas na compreensão da adolescência, pois percebemos que alguns processos no desenvolvimento biológico são importantes na adolescência, assim como determinados aspectos culturais, psicosssexuais e sociais, presentes ao longo da vida do sujeito.

4.2 Identidade

A constituição da identidade do sujeito se apresenta de maneira complexa, e durante toda a vida. Segundo Lane (2006) nós seres humanos precisamos do outro para sobreviver, da relação com o outro, estabelecendo assim a participação em um grupo social e durante toda a nossa vida estaremos participando de diversos grupos sociais, uns mais marcantes e presentes do que outros que serão temporários, de caráter utilitário.

Dependendo do grupo no qual o indivíduo esteja inserido em determinado momento pode-se exigir dele determinado comportamento, que ele obedeça a uma ordem pré-estabelecida historicamente e culturalmente, o que pode determinar o que chamamos de papéis sociais (LANE, 2006).

Nesse encontro com o outro, na interação com o grupo, a partir de uma série de conflitos começamos a constituir o nosso Eu, a nossa identidade como sujeito do mundo, Lane define:

O viver em grupos permite o confronto entre as pessoas e cada um vai construindo o seu “eu” neste processo de interação, através de constatações de diferenças e semelhanças entre nós e os outros. É neste processo que desenvolvemos a individualidade, a nossa identidade social e a consciência-de-si-mesmo. (LANE, 2006, p.16)

A identidade que constituímos durante nossa vida atende a certas demandas sociais, de acordo com o grupo social do qual o sujeito participa, e a identidade social pode ser constituída para se adequar a determinado papel social, ou o contrário para se sobressair a uma ordem histórico-social pré-existente (LANE, 2006).

A família e a escola são duas instituições que se fazem presente durante muito tempo na vida do sujeito, logo possuem um alto grau de influência na constituição de sua identidade, pois são grupos institucionalizados e, segundo Lane (2006), determinam aspectos sociais da vida do indivíduo, determinando normas, nas quais o indivíduo deve se adequar, para que deste modo seja submisso e por consequência útil a sociedade.

5. A ESCOLA

5.1 Ambiente escolar

O ambiente escolar está ou esteve presente na vida de boa parte da população mundial, variando bastante na maneira de se organizar e em sua filosofia. A escola como a conhecemos hoje, mudou pouco desde sua criação, surgida na Grécia e se movendo para Roma, onde existia a figura de um adulto detentor do saber, que repassava para os alunos (BRANDÃO, 2006).

Ao longo dos anos a escola passou por inúmeras mudanças, mas nenhuma realmente significativa, que modificasse a essência de sua estrutura, sempre possuiu um papel de destaque, servindo a diversos interesses, Campolina afirma:

A escola é um contexto privilegiado de desenvolvimento, caracterizado por diferentes aspectos relativos ao espaço-tempo de convivência que se estabelece entre crianças, adolescentes e adultos. É um espaço importante pelo aspecto simbólico adquirido a partir da era moderna, quando passou a desempenhar significativo papel na formação e transmissão de valores culturais. (CAMPOLINA, 2007, p.25)

Durante muito tempo não havia separação por idades nas salas de aula, mas entre o final do século XIX com o surgimento do reconhecimento da adolescência como a entendemos hoje, passou-se a separar os alunos por idades, começando assim a estrutura básica de classes (CAMPOLINA, 2007).

A escola começa a desempenhar um papel fundamental na sociedade, pois ela está formando os cidadãos, devendo então ensinar normas e valores que serão exigidos dos indivíduos no futuro.

O Brasil seguiu a lógica educacional europeia, devido a sua colonização, começando pelos jesuítas, passando pela família, uma educação patriarcal e elitizada esteve presente durante algum tempo em nossa história. Com o passar dos anos e com a chegada da industrialização e da própria modernidade, a sociedade se tornou mais complexa, exigindo assim que mais camadas da população tivessem acesso ao ensino, pois precisavam se adequar ao novo sistema vigente, o capitalismo no início da década de 30 (CAMPOLINA, 2007).

A escola possui uma intencionalidade que representa as necessidades do Estado, ao exigir que ela forme cidadãos úteis e obedientes. O processo educativo é bastante complexo e repleto de conflitos nas relações que ocorrem no ambiente escolar, pois segundo Campolina:

[...] importa reconhecer que a escola configura e se modifica em relação ao contexto sociocultural amplo. Por meio das interações e relacionamentos estabelecidos no cotidiano, a escola participa da constituição dos sujeitos que ali se encontram, originando uma realidade particular. (CAMPOLINA, 2007, p.31)

Entender a importância e a dimensão dos processos inter-relacionais que ocorrem dentro do ambiente escolar e principalmente a constituição da identidade do sujeito, foram motivadores para a realização da pesquisa exposta neste trabalho. Ao focarmos a pesquisa no Ensino Médio, e por Ensino Médio entendemos que segundo o Governo Federal (2010):

O ensino médio é a etapa final da educação básica e prepara o jovem para a entrada na faculdade. Com duração mínima de três anos, esse estágio consolida e aprofunda o aprendizado do ensino fundamental, além de preparar o estudante para trabalhar e exercer a cidadania. Ensina teoria e prática em cada disciplina, facilitando a compreensão das profissões, e desenvolve o pensamento crítico e a autonomia intelectual do aluno. (2010)

Percebemos então que o Ensino Médio ainda traz muito de sua origem tecnicista, de preparação para o mercado de trabalho, viés este que volta a ganhar força com os inúmeros cursos técnicos oferecidos hoje em dia especialmente para os jovens que estão matriculados no Ensino Médio, mas ao observar as instituições públicas de ensino não se pode identificar esta preparação para o mercado de trabalho, a lógica conteudista ainda impera nas salas de aula.

A importância do pedagogo na função de Orientador Educacional em uma instituição escolar de Ensino Médio é necessária por perceber que a maioria dos alunos são adolescentes e que é nesta fase que a constituição da identidade pode gerar dúvidas e conflitos. Justifica-se assim situar, neste contexto o Orientador Educacional.

5.2 Orientação Educacional

Optamos por relacionar a importância do pedagogo na função de Orientador Educacional por perceber nesta vertente profissional uma grande importância no cotidiano do ambiente escolar, pois este Orientador deve estabelecer uma relação conjunta com todos os alunos da escola, em especial com aqueles que estejam passando por algum tipo de dificuldade, seja na sua aprendizagem ou na própria vida pessoal, mas que de alguma maneira o esteja atrapalhando em seu desenvolvimento como sujeito. Sem esquecer da relação que deve ser estabelecida com o corpo docente e com a própria direção, para que a escola possa funcionar de maneira coletiva.

O conceito de Orientação Educacional segundo Grinspun (2006) é auxiliar o educando em sua formação como cidadão crítico, e do mesmo modo ajudar a escola na sua organização e criação do projeto político pedagógico. Ajudar o educando por completo, em toda sua individualidade e humanidade. A rede de relações que ocorrem no ambiente escolar constitui o principal foco do seu trabalho, pois é do seu interesse a formação dos educandos como cidadãos do mundo, sendo a escola um espaço onde se busque a cidadania, evitando caracterizar o seu trabalho como um serviço para os excluídos, mas sim um trabalho para entendê-los, e a todos, em suas relações no ambiente escolar.

Segundo o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal no Art. 26 a Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como ser integral.

Parágrafo único. A Orientação Educacional está sob a responsabilidade de profissional habilitado para a função na forma da lei.

Art. 27. São atribuições do Orientador Educacional:

I - planejar, implantar e implementar o Serviço de Orientação Educacional, incorporando-o ao processo educativo global, na perspectiva de

Educação Inclusiva e da Educação para a Diversidade, com ações integradas às demais instâncias pedagógicas da instituição educacional;

II - participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas possibilidades concretas, seus interesses e necessidades;

III - participar do processo de elaboração, execução e acompanhamento da Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implantação e implementação das Orientações Curriculares em vigor na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

IV - promover atividades pedagógicas orientadas para que os alunos da instituição educacional sejam orientados em sua formação acadêmica, profissional e pessoal, estimulando o desenvolvimento de suas habilidades, competências e responsabilidades;

V - auxiliar na sensibilização da comunidade escolar para educação inclusiva, favorecendo a sua implementação no contexto educativo;

VI - proporcionar reflexões com a comunidade escolar sobre a prática pedagógica, por meio de discussões quanto ao sistema de avaliação, questões de evasão, repetência, normas disciplinares e outros;

VII - participar da identificação e encaminhamento de alunos que apresentem queixas escolares, incluindo dificuldades de aprendizagem, comportamentais ou outras que influenciem o seu sucesso escolar;

VIII - participar ativamente do processo de integração escola-família-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais e familiares no processo educativo;

IX - apoiar e subsidiar os segmentos escolares como: Conselho Escolar, Grêmios Estudantil e Associações de Pais e Mestres;

X - participar com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional da identificação das causas que impedem o avanço do processo de ensino e de aprendizagem, e da promoção de alternativas que favoreçam a construção da cultura de sucesso escolar;

XI - realizar ações integradas com a comunidade escolar no desenvolvimento de projetos como: saúde, educação sexual, prevenção ao uso indevido de drogas, meio ambiente, ética, cidadania, cultura de paz e outros priorizados pela instituição educacional, visando a formação integral do aluno;

XII - realizar projetos que visem influir na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Art. 28. As diretrizes pedagógicas e as orientações de atuação dos Orientadores Educacionais são fornecidas pela unidade de gestão central vinculada à Subsecretaria de Gestão Pedagógica e Inclusão Educacional.

E seus propósitos são de ajudar ao outro no seu projeto de vir a ser, de participar da experiência do estudante, de dar suporte teórico e técnico ao professor, de auxiliar na transmissão/assimilação crítica do conhecimento e de favorecer a consecução dos objetivos político-pedagógicos da escola.

O seu objetivo geral é o de contribuir para a melhoria do ensino público no Distrito Federal, promovendo ação-reflexão das atividades educativas como forma de facilitar a socialização do conhecimento, e ampliar as possibilidades do educando de compreender e agir no mundo como cidadão crítico e participativo.

Hoje a Orientação Educacional se esforça para trabalhar da melhor maneira possível a interdisciplinaridade no ambiente escolar, buscando romper com um modelo de ensino aprendizagem fragmentado, e cabe a ela este papel de diálogo entre as disciplinas, assim como entre os indivíduos que deste processo participam. O Orientador Educacional pode muitas vezes acumular o papel de Orientador Vocacional no âmbito escolar, pois de fato a Orientação Vocacional Profissional é um dos campos que estruturam a OE e foi assim durante todo o seu processo histórico.

Grinspun (2006) comenta que existe uma tendência da nossa sociedade e dos professores em geral de buscarem explicações e soluções tecnicistas para as emoções e para os conflitos afetivos vivenciados pelos educandos. Estamos sempre muito preocupados em obter uma boa educação, sendo esta uma educação de resultados, de números, na qual os alunos consigam desenvolver plenamente o seu cognitivo e intelectual, para que obtenham resultados imediatos, e deixando de lado o desenvolvimento emocional e humano. E esquecemos que uma visão humanística e afetiva acompanhou todo o percurso de evolução da Orientação Educacional no Brasil (GRINSPUN, 2006) e que neste momento precisamos de uma formação completa para nossos educandos, sendo ela cognitiva, intelectual, emocional e humana.

A escola é um ambiente que favorece a formação de grupos que interferem diretamente no desenvolvimento do indivíduo e desde a infância, em um primeiro contato com o ambiente escolar, são meios de práticas sociais e é a partir deste momento que o educando passa a se perceber e a se sentir e ir assim aos poucos percebendo que ele e o outro são diferentes. A percepção de seu grupo na escola faz com que nesta época, a criança comece a perceber as diferenças de si, dos outros e do mundo.

O orientador educacional precisa favorecer esta diferenciação, ajudando o educando a se perceber, perceber o outro e assim mediar de maneira inteligente todo o processo educativo que acontece no ambiente escolar, favorecendo assim a construção de um ambiente pacífico e de pleno desenvolvimento humano, pois segundo Grinspun:

[...] antes cabia ao orientador ser uma figura “neutra” no processo educacional, para “guiar os jovens em sua formação cívica, moral e religiosa”, hoje espera-se um profissional comprometido com sua área, com a história de seu tempo e com a formação do cidadão. (GRINSPUN, 2006, p.18)

O Orientador Educacional precisa estar preparado para atuar desde o início do Ensino Fundamental ao último ano do Ensino Médio, e é exatamente no ensino médio onde o seu papel se torna fundamental, pois a grande maioria dos alunos é adolescente, e estes precisam encontrar no Orientador Educacional um profissional realmente qualificado e humano, para lhes orientar da melhor maneira possível.

6. METODOLOGIA

Para que se possa desenvolver e elucidar as ideias levantadas neste trabalho, assim como a elaboração dos questionamentos, explicaremos a metodologia que guiou este trabalho.

A investigação aqui utilizada se caracteriza por um método de pesquisa exploratório descritivo que consiste em desenvolver algumas ideias buscando a criação de problemas mais precisos e novas hipóteses para estudos futuros, utilizando levantamento bibliográfico acerca do tema, assim como a utilização de entrevistas informais e aplicação de questionários padronizados, para obtenção de dados sobre as características de determinado grupo (GIL, 2006).

A partir do momento em que o tema foi delimitado levando em consideração a relevância do mesmo para os estudos sobre Educação, foi realizado um levantamento bibliográfico para a elaboração do referencial teórico.

As opções escolhidas como instrumentos para a coleta de dados e informações foram: um questionário semiaberto, tendo em vista um grupo específico, de determinada faixa etária e o ambiente onde estudavam e uma entrevista focalizada, que se assemelha a uma entrevista informal, mas enfocando um tema em específico, (GIL, 2006)

A seguir apresentaremos detalhadamente o lócus da pesquisa, como foram compostos os instrumentos utilizados para obtenção de dados e informações, a caracterização dos participantes da pesquisa e em sequência a análise dos resultados obtidos tendo como base o referencial teórico anteriormente relatado.

6.1 Conhecendo o lócus da pesquisa: Centro de Ensino Médio da Asa Norte – CEAN

O Centro de Ensino Médio da Asa Norte, conhecido popularmente pela sua sigla CEAN tem uma história muito ligada a própria Universidade de Brasília – UnB, e em especial com a Faculdade de Educação, pois sempre foi conhecida por ser uma escola de pensamento livre, de alunos atuantes e

engajados, o que se deve muito a sua história. Em 24 de Janeiro de 1964 foi inaugurado o Centro Integrado Experimental de Ensino Médio – CIEM, uma escola vanguardista e de ideais políticos muito bem delimitados, sendo a extensão prática da UnB, em especial para os alunos de licenciaturas.

O CIEM sofreu muito com o golpe militar, e todo o período da ditadura, assim como a UnB, perdendo professores e sofrendo opressão. Em 1971 o CIEM deixou de existir como uma escola de aplicação da UnB, fazendo parte então da rede pública de ensino do Distrito Federal – DF, passando a ser chamada de Centro Integrado de Brasília – CIB, a escola funcionava onde hoje se encontra o Ambulatório do Hospital Universitário de Brasília – HUB, com as diversas mudanças na educação brasileira, a escola passa a oferecer ensino profissionalizante, para atender a lógica mercadológica e tecnicista que estava em evidência na época.

Em 1976 a escola passa então a ser chamada Escola de 2º Grau 01 de Brasília, em 1980 enquanto o seu novo prédio estava sendo construído a escola divide espaço com o Colégio da Asa Norte, atual Paulo Freire, no turno diurno e com a Escola Classe 407 Norte, para o turno da noite. No dia 04 de Maio de 1981 foi inaugurada a sua sede própria, e partir de então foi chamada de Centro Educacional da Asa Norte – CEAN.

No ano de 1996 o CEAN passa a não oferecer mais o Ensino Fundamental, acabando também com os cursos profissionalizantes. No início do ano de 2000, ocorre uma mudança de nomenclatura nas escolas no Distrito Federal, sendo que as escolas de 2º Grau passaram a se chamar Centro de Ensino Médio – CEM, e com isso o CEAN passou a ser chamado de Centro de Ensino Médio da Asa Norte – CEMAN.

A partir de então ocorre vários movimentos a favor da manutenção do nome CEAN, buscando manter a identidade da escola, assim como respeitar a sua história, os órgãos responsáveis pela educação se referiam a escola como CEMAN, mas a escola sempre respondia como CEAN, e depois de muita insistência conseguiu ser chamada de Centro de Ensino Médio da Asa Norte – CEAN, mantendo a sigla original, que carrega a identidade da escola e de todos aqueles que dela fazem ou fizeram parte.

O CEAN foi uma escola que procurou formar alunos com senso crítico, cidadãos conhecedores dos seus direitos e deveres, e atuantes na comunidade

e na política, procurando sempre desenvolver projetos interessantes para a comunidade e para todos que participam do dia a dia da escola, tudo isto está presente no seu Projeto Político Pedagógico – PPP, que foi construído com a ajuda dos alunos, e participação ativa do Grêmio Estudantil.

O espaço físico da escola é grande e aberto, as salas de aula se assemelham a várias outras salas de aula das escolas públicas do Distrito Federal, logo não possuindo as melhores instalações possíveis para a plena aprendizagem dos alunos. O público atendido pelo CEAN é bem diverso, sendo que muitos alunos moram nas Regiões Administrativas – RAs do Distrito Federal, migrando assim para estudar na Asa Norte.

6.2 Instrumentos de pesquisa

O primeiro instrumento utilizado foi um questionário, e por questionário entendemos que:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivencias etc. (GIL, 2006, p.128)

O questionário foi composto por 29 (vinte e nove) questões, variando entre questões abertas e fechadas, com o objetivo de coletar informações sobre a constituição da identidade dos alunos e a possível importância do ambiente escolar neste processo. As 7 (sete) primeiras questões buscavam traçar um perfil do grupo, perguntando idade, gênero, cor ou raça, entre outras características.

A aplicação do questionário foi realizada pelo pesquisador no Centro de Ensino Médio da Asa Norte – CEAN, para uma turma do 3º ano do Ensino Médio composta por 25 alunos(as), com a devida permissão do diretor e da professora responsável pela turma no momento da aplicação do questionário. Previamente à entrega dos questionários, os alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assegurando assim o anonimato de cada

um que respondesse o questionário e permitindo a utilização das informações ali coletadas.

Uma cópia do questionário e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está disponível no Apêndice 1 e 2 deste trabalho.

O segundo instrumento utilizado foi uma entrevista focalizada. E por entrevista focalizada entendemos que:

A entrevista focalizada é tão livre quanto a informal; todavia, enfoca um tema bem específico. O entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada. (GIL, 2006, p.120)

Não houve necessidade para um elaborado roteiro de entrevista, pois a ideia era estabelecer uma breve conversa com os participantes, mas utilizamos dois pontos em específico para direcionar a entrevista na intenção de obter as informações que eram importantes para a pesquisa, os dois pontos foram: *Como o entrevistado analisa o atual momento da sua vida e se ele considera que a escola possui alguma importância na constituição de sua identidade.* Foi utilizado um gravador digital para a captação do áudio das respectivas entrevistas.

As entrevistas foram realizadas na mesma escola em que os questionários foram aplicados, a escola estava bastante movimentada, pois estavam preparando a semana da Consciência Negra, e durante um ensaio para o desfile que ocorreria no final de semana seguinte, três jovens se voluntariaram para participar da entrevista, na qual primeiramente se explicou o motivo da entrevista e sua importância para a pesquisa. Foram realizadas perguntas sobre dados importantes para se traçar um perfil dos entrevistados, como idade e qual ano do Ensino Médio estavam cursando, assim como as questões pontuais para guiar a entrevista, que ocorreu de maneira tranquila e por aproximadamente 30 (trinta) minutos somando as três entrevistas.

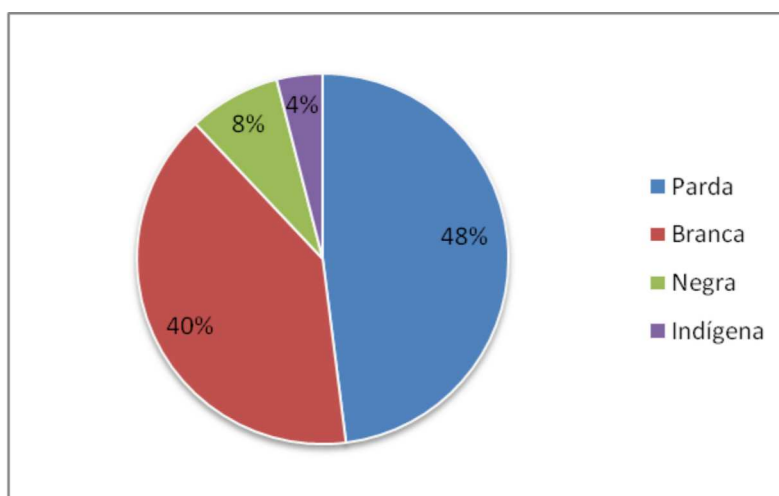
6.3 Caracterização dos participantes do questionário

A aplicação do questionário aconteceu no Centro Educacional da Asa Norte - CEAN foi selecionada uma turma de 3º ano do ensino médio, de acordo com a disponibilidade de horário e indicação do próprio diretor. Os dados obtidos nas primeiras questões do questionário que traçam um perfil dos participantes são detalhados a seguir.

A turma era bastante jovem, com uma média de idade de 17,6 anos. No momento em que chegamos e nos apresentamos, a turma estava um pouco dispersa, era uma aula de filosofia, mas logo todos ficaram mais calmos e atentos. Em questão de sexo o número de mulheres era superior ao de homens, somando 64% contra 36% de homens, o que foi possível perceber logo que todos ficaram sentados em suas respectivas carteiras e conseguimos ter uma boa visão de toda a turma.

Ao observar a turma e com o resultado dos questionários, percebemos que no quesito cor/raça houve uma predominância de alunos(as) que se auto declararam pardos ou brancos, sendo que os pardos somaram 48% e os brancos 40%, dados estes que podem ser ilustrados na Figura 1:

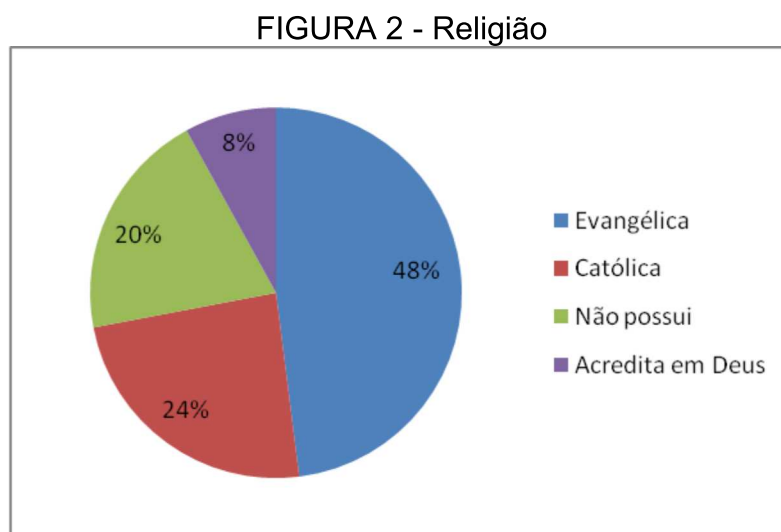
FIGURA 1 – Cor/Raça



Fonte: Autoria própria baseado nos resultados da pesquisa.

Através do questionário, também conseguimos observar que a maior parte dos(as) alunos(as) moram com os pais, somando 84% contra apenas 16% de alunos(as) que moram com outros parentes, como padrinho, avós ou tia. Quando perguntados no questionário em qual cidade eles(elas) residiam, houve uma predominância de alunos(as) que responderam Brasília – DF chegando a soma de 56%, as outras localidades somaram 44% sendo uma variedade muito grande dentre várias Regiões Administrativas do Distrito Federal – DF, mostrando como a turma era bem diversa.

Com os dados obtidos no questionário no quesito religião, houve um domínio dos que responderam evangélica, somando 48% seguidos pelos que marcaram religião católica com 24% e os que não possuem uma religião com 20%, 8% dos(as) alunos(as) assinalaram como “acredito em deus”, independente de pertencer à alguma religião. A Figura 2 a seguir ilustra os dados levantados no quesito religião:



Fonte: Autoria própria baseado nos resultados da pesquisa.

6.4 Caracterização dos participantes da entrevista

Tabela 1: Caracterização dos participantes.

Participantes	Gênero	Escolaridade	Idade	Trabalham
Jadson*	Masculino	1º Ano	18	NÃO
Laura*	Feminino	2º Ano	17	NÃO
Luana*	Feminino	1º Ano	17	SIM

Fonte: Autoria própria baseado nos resultados da pesquisa.

* Nomes fictícios.

Os três jovens que participaram das entrevistas para a realização da pesquisa estudam no Centro de Ensino Médio da Asa Norte - CEAN. O primeiro a ser entrevistado foi o Jadson*, um rapaz de 18 (dezoito) anos de idade, que não trabalha, se dedica apenas aos estudos, matriculado no 1º ano do Ensino Médio, aparentava estar bem tranquilo durante a entrevista, demonstrou apenas um pouco de insegurança, mas foi bastante participativo.

A segunda participante se chama Laura*, uma moça de 17 (dezessete) anos de idade, que também não trabalha, se dedicando apenas aos estudos, matriculada no 2º ano do Ensino Médio, extrovertida e atenciosa, participou com entusiasmo da entrevista.

A terceira e última participante foi a Luana*, uma jovem de 17 (dezessete) anos de idade, que trabalha como estagiária, conciliando o trabalho com os estudos, matriculada no 1º ano do Ensino Médio, estava tímida durante a entrevista, mas foi participativa.

7. ANÁLISE DOS RESULTADOS

7.1 Análise do Questionário

A sala de aula em que o questionário foi aplicado estava bem conservada, dois ventiladores instalados dentro da sala de aula, janelas grandes, um quadro negro, o armário da professora estava um pouco deteriorado, provavelmente por causa do tempo e do uso diário, as carteiras tradicionais das escolas públicas, feitas de madeira, algumas estavam um pouco quebradas.

Os alunos nos receberam com curiosidade, querendo saber o que estávamos fazendo e o que iríamos conversar com eles, foi então explicado a eles como seria feita a aplicação do questionário, que não seria obrigatório a participação de todos, apenas daqueles que se voluntariassem a responder, todos os alunos se voluntariaram e responderam o questionário prontamente.

A seguir trabalhamos com as análises dos dados coletados com a aplicação dos questionários, selecionamos as questões que tiveram maior relevância para a constituição desta análise, e as expomos em tabelas de modo que facilite a compreensão, mostra o número de ocorrências de certas palavras ou frases que foram mais marcantes nas falas dos participantes.

A Tabela 2 – *Valorização da Opinião dos amigos da escola* foi elaborada a partir da questão número 17, buscando analisar como a turma na qual o questionário foi aplicado reage a opinião dos seus respectivos colegas de escola, e se esta opinião tem algum valor para eles. Na tabela está ilustrado algumas frases ou palavras que ocorreram com alguma frequência na fala deles.

Tabela 2 – Valorização da opinião dos amigos da escola.

CLASSES	- Respostas	Nº de Ocorrências
Favoráveis: - Depende. - Podem estar certos. - Independe se estiver certo ou errado. - Toda opinião é importante.		22
Contrários: - Não tem valor. - Não concordo sempre. - Não sou obrigado a concordar.		3

Ao analisar a tabela 2, percebemos como os alunos valorizam a opinião dos colegas de escola, uma vez que em 22 ocorrências eles foram favoráveis a valorização da opinião dos colegas, o que pode ser facilmente comprovado nas seguintes falas:

Aluno1 – A1* “Porque as vezes eles podem estar certos em relação a algo que eu não pensei a respeito”

A2 – “Cada um tem seu senso crítico independente de ser certo ou não”

A3 – “Toda opinião é importante na construção das minhas próprias visões”

Em 3 ocorrências eles foram contrários a valorização da opinião de colegas da escola, o que fica evidenciado na fala:

A4 – “Não sou obrigado a concordar com a opinião de certas pessoas”

* A1 corresponde à Aluno 1, e assim sucessivamente.

Dos 25 alunos que responderam o questionário, apenas 3 marcaram na questão 17 que dificilmente valorizam a opinião dos seus colegas de escola, percebemos assim nuances que são próprias da juventude, fato este observado por Erikson “os adolescentes estão quase sempre preocupados com o que possam parecer aos olhos dos outros, em comparação com o que eles próprios julgam ser” (1972, p.129).

A tabela 3 procura elucidar os dados que foram obtidos com a análise da questão número 22 do questionário: *Você teve algum(a) professor(a) importante em toda a sua vida escolar até o momento?* A partir das respostas obtidas em: “Sim ou Não, explique por quê”, o quadro foi dividido em duas classes, a primeira classe se refere aos alunos que afirmaram terem tido algum(a) professor(a) importante em sua vida escolar, e na segunda classe os que afirmaram não terem tido nenhum(a) professor(a) importante. E deste modo assinalar o número de ocorrências de algumas frases ou palavras de destaque nas suas falas.

Tabela 3 – A importância do professor.

CLASSES	- Respostas	Nº de Ocorrências
Importante: - Abrir os olhos. - Respeitar a todos. - Influenciar. - Escolher o futuro. - Professor e amigo. - Ajudar.		21
Não importante: - Nenhum com grande importância. - Irrelevante.		4

O número de alunos que responderam o questionário, e marcaram como tendo tido um(a) professor(a) que de fato foi marcante em sua vida escolar, foi realmente significativo, somando 21 respostas afirmativas contra apenas 4 negativas. Ao observar as respostas obtidas percebemos como ao menos um(a) professor(a) foi importante na vida dos alunos que assim afirmaram, e como estes alunos estimavam ou estimam determinado(a) professor(a), podemos observar isto nas seguintes falas:

A1 – “Pois ela (a professora) me mostrou e abriu meus olhos para o que eu realmente me identifico”

A2 – “Por que além de professor ele era meu amigo”

A3 – “(o professor) Me marcou pela sua compreensão comigo e minhas dificuldades na matéria”

A4 – “(o professor) Me ajudou a escolher o meu futuro”

Apenas 4 alunos marcaram que não tiveram nenhum professor que de fato foi importante em sua vida escolar, informação que ficou evidente nas falas:

A5 – “Tiveram alguns professores legais, mas nenhum com grande importância”.

A6 – “Nenhum me marcou”.

Ao observar a tabela percebemos como os(as) professores(as) são importantes para os jovens alunos, servindo muitas vezes como referência de adulto em um ambiente onde predominam os jovens, e em muitos momentos esta referência se faz necessária, fatos estes que ficam evidentes em falas como: “Porque ele (o professor) me influencia muito nas minhas opiniões” ou “ela (a professora) me influenciava”, essa influencia pode ser benéfica na maioria das vezes, quando o(a) professor(a) utiliza de sua experiência para auxiliar o aluno.

A confiança estabelecida assim como o respeito ganho através de atitudes faz com que este(a) professor(a) possa a vir ser importante para o(a) aluno(a), Erikson (1972) destaca:

Se a fase mais antiga levou à crise de identidade uma importante necessidade de confiança em si e nos outros, então, claramente, o adolescente procura mais fervorosamente homens e ideias em que possa ter fé, o que também significa homens e ideias em cujo serviço pareça valer a pena provar que seria digno de confiança. (ERIKSON, 1972, p.129)

Percebemos assim também a importância do Orientador Educacional no ambiente escolar, pois diversas vezes ele é o encarregado de ouvir os alunos, em especial aqueles que estão com algum tipo de problema, que pode estar relacionado com o seu desempenho escolar, problema pessoal ou ambos, como acontece muitas vezes, pois um pode influenciar diretamente o outro.

Na tabela 4, *Sentido da importância da escola*, ilustra os dados obtidos na questão número 24 do questionário, na qual se pergunta: *Em que sentido você considera a escola mais importante?* Que foi precedida pela questão número 23 que perguntava: *Você considera a escola importante?*

Na questão 24, obtivemos os dados que ilustram a próxima tabela, optamos por oferecer duas opções para serem marcadas, se eles consideravam a escola mais importante como espaço de aprendizagem, de socialização ou ambos, assim como explicar o motivo da escolha. Dos 25 alunos que responderam o questionário, 20 marcaram “ambas”, 3 assinalaram “aprendizagem” e 2 marcaram como espaço de socialização.

As frases e palavras que tiveram maior destaque e por vezes se repetiram em suas respostas foram divididas em 3 classes e expostas na tabela a seguir:

Tabela 4 – Sentido da importância da escola.

CLASSES	- Respostas	Nº de Ocorrências
Espaço de aprendizagem: - Objetivando o aprender.		3
Espaço de socialização: Marcaram mas não explicaram por que.		2
Espaço de aprendizagem e socialização: - Conviver com o outro. - Respeitar as diferenças. - Ideias diferentes. - Socializar tão importante quanto aprender.		20

Analisando a tabela percebemos como predominou o número de alunos que marcaram a importância da escola como espaço de aprendizagem e socialização, apenas 3 marcaram como espaço exclusivo de aprendizagem e 2 marcaram como apenas socialização, mostrando que mesmo a instituição escolarizada sofrendo duras críticas quanto a sua efetividade e real importância, os alunos ainda conseguem enxergar nela um espaço importante, seja para se socializar ou para aprender, podemos observar isso nas falas destacadas a seguir:

A1 - “Porque é na escola que você aprende de fato como se portar diante das pessoas”.

A2 - “Você conviver diariamente com centenas de pessoas, cada uma com sua opinião, você sempre tenta aprender com ideias diferentes”.

A3 - “Aprender é preciso e se socializar é tão importante quanto”.

A4 – “Passo quase metade da vida na escola”.

A5 - “Pois é nela que passamos grande parte de nosso dia, aprendendo a conviver e a respeitar as diferenças”.

Ao observar as falas acima destacadas, podemos perceber como os alunos valorizam o espaço escolar, como espaço de convivência, e a importância dessa convivência para a suas respectivas vidas, na fala do A4: “passo quase metade da vida na escola” evidencia como eles percebem o quão presente em suas vidas está e estará a escola, ou qualquer outra instituição escolarizada.

O ambiente escolar passa ser este espaço tão diverso, onde muitas pessoas, jovens em sua maioria, estarão convivendo durante muito tempo, trocando conhecimentos e passando por experiências coletivas ou individuais.

Na tabela 5 – *O ambiente escolar na constituição da identidade*, procuramos construir a tabela para facilitar a leitura dos dados obtidos nas repostas da questão número 29, que é a questão mais importante do questionário, onde perguntamos: *Considerando que você passou muitos anos de sua vida no ambiente escolar, você considera que a escola foi importante para a formação da sua identidade até o momento?*

Em seguida pedimos para que os alunos respondessem *sim* ou *não*, e explicasse o porquê de sua resposta. As repostas obtidas foram diversas, sendo que 21 alunos assinalaram *sim* e apenas 4 marcaram *não*, as frases e palavras que tiveram mais destaque e mais vezes se repetiram nas respectivas falas estão presentes na tabela a seguir.

Tabela 5 – O ambiente escolar na constituição da identidade.

CLASSES	- Respostas	Nº de Ocorrências
Relevante: - Encontro social. - Novas formas de ver o mundo. - Absorver o melhor de cada um. - Conviver com as diferenças.		21
Irrelevante: - Pouco influenciou. - Tenho minhas próprias conclusões.		4

Se observarmos a tabela percebemos que a maioria dos alunos realmente considera importante o ambiente escolar no processo de constituição de suas respectivas identidades, dados estes que contribuem bastante para a pesquisa. As falas a seguir ilustram bem o sentimento de boa parte da turma quanto à importância do ambiente escolar:

A1 – “Você vive com centenas de pessoas e tenta absorver o que de melhor cada uma tem e com esses vários *estilos* você acaba formando o seu” (grifo nosso).

A2 – “A escola é o principal encontro social entre as pessoas. E onde acontecem os erros e acertos da vida. Sempre levarei como base tudo o que aprendi na escola”.

A3 – “Em todos os anos, mantive contato com pessoas que me ensinaram tanto coisas boas como ruins, o que me fez criar uma ‘peneira’ social característica da minha identidade e de como lido com as pessoas ao meu redor”.

A4 – “Porque na escola aprendi a ter a mente mais aberta, respeitar, ver que existem outras formas de ver o mundo e agir, ser uma nova pessoa, ter uma visão diferente das coisas”.

A5 – “A educação vem primeiro da família, mas pelo longo período na escola somos educados”.

Em contrapartida 4 alunos responderam que o ambiente escolar não teve importância alguma na constituição de sua identidade, fato este facilmente observado nas seguintes falas:

A6 – “No meu caso pouco influenciou o ambiente escolar”.

A7 – “Porque eu sou uma mulher que tenho as minhas próprias conclusões do que é certo e errado e pesquiso sozinha para ter opiniões políticas e religiosas”.

Ao analisar as falas destacadas podemos observar como que para a maioria dos alunos o ambiente escolar tem sua importância na constituição de suas identidades, fato evidenciado nas suas próprias palavras.

Na fala do A3: *“Em todos os anos, mantive contato com pessoas que me ensinaram tanto coisas boas como ruins, o que me fez criar uma ‘peneira’ social característica da minha identidade e de como lido com as pessoas ao meu redor”*, mostra como essa diversidade que é o ambiente escolar pode ajudar o sujeito a repensar o seu “Eu”, ao interagir durante tanto tempo com uma variedade de sujeitos, na maioria das vezes em sua faixa etária, propiciando assim um choque de ideias. A busca para fazer parte de um determinado grupo, pode lhes trazer segurança e apoio, algo que neste momento é fundamental para eles.

A convivência e os relacionamentos humanos constituem interações que criam a dimensão da alteridade e oferecem dessa maneira possibilidades de construção de si mesmo (CAMPOLINA, 2007, p.35).

Se analisarmos as falas dos alunos que não consideram o ambiente escolar importante na constituição de sua identidade, podemos perceber insegurança ou uma vontade de se afirmar independentes, mostrando que o ambiente escolar e a socialização que este pode promover não os afetam de maneira alguma, seja de maneira positiva ou negativa, fato percebido na fala da A7: “Porque eu sou uma mulher que tenho as minhas próprias conclusões do que é certo e errado e pesquiso sozinha para ter opiniões políticas e religiosas”.

Por mais que ela procure se “blindar”, demonstrando que não precisa de ninguém para constituir sua identidade, dificilmente estando em um ambiente escolarizado ela não irá se socializar, e mesmo evitando esta socialização ela pode ser influenciada de maneira indireta, seja através da fala, ou atitude de um professor ou de um colega, pois é difícil afirmar que ela sairá intacta e “ilesa” das relações sociais estabelecidas em um meio social como o escolar.

Ao observar todas as falas destacadas assim como os dados obtidos nos questionários, percebemos como neste grupo de jovens o ambiente escolar recebe importância quando eles expressam detalhes da constituição da sua identidade, e ficou evidente como o número de alunos que não demonstraram reconhecer tal importância foi inferior.

7.2 Análise das entrevistas

Realizar as entrevistas foi um processo interessante, e por vezes difícil, pois conseguir fazer com que alguns alunos participassem foi uma tarefa difícil, no momento em que fomos para a escola, havia muito movimento por conta da aproximação da semana da Consciência Negra, e todos os alunos estavam muito animados assim como alguns professores, a professora de Artes permitiu que assistíssemos ao ensaio para o desfile que ocorreria no próximo sábado, e que durante o ensaio alguns alunos viriam falar com a gente.

Três alunos se voluntariaram para participar da entrevista focalizada, que foi registrada por um gravador digital. A conversa com os alunos ocorreu tranquilamente e foi muito proveitosa. Em alguns momentos o barulho da sala em que estávamos atrapalhou muito, assim como a curiosidade de outros colegas, mas nada que nos impedisse de concluir essa etapa da pesquisa.

A quinta tabela *O atual momento da minha vida* retrata os dados obtidos no início da conversa com os alunos, após termos perguntado dados que foram utilizados para a elaboração da caracterização dos participantes, começamos a perguntar como eles analisavam o atual momento de suas vidas, os três alunos responderam de maneira diversa, mas houve pontos em comum em suas falas, pontos estes que estão destacados na tabela.

O número de ocorrências de cada frase ou palavra, não corresponde exatamente ao número de participantes, que somam três, mas sim ao número de vezes que se repetiram em suas falas, ou seja, as inúmeras respostas que apresentaram, correspondendo ao número de ocorrências.

Tabela 6 – Atual momento da sua vida.

CLASSES	- Respostas	Nº de Ocorrências
Positivos: - Fase boa. 2 - Outros olhos para o futuro. 1 - Gosto da agitação. 2 - Divertido.2		7
Negativos: - Não é tão fácil. 1 - Vida complicada. 2 - Medo. 1 - <i>Vida Corrida</i> (grifo nosso). 2		6

Ao interpretar os dados expostos na tabela 6 acima, observamos como que os três alunos caracterizam o então atual momento de suas vidas, demonstrando em alguns momentos um pouco de medo, assim como empolgação, separamos a tabela em duas classes, em uma delas se

encontram os aspectos positivos que eles destacaram e na outra classe os aspectos negativos que foram encontrados em suas falas.

Citaremos alguns trechos das falas para que possamos refletir um pouco sobre o posicionamento destes jovens:

Jadson* – “Estou com outros olhos para o meu futuro”.

Jadson – “Percebo que as coisas não estão tão fáceis como estavam no Ensino Fundamental”.

Jadson – “Agora no Ensino Médio vejo que a vida é um pouco mais complicada e estou com um pouco de medo de não conseguir ter um ótimo futuro e de me estabelecer na sociedade”.

Jadson - “Pois acho que foi ela (a escola) que abriu meus olhos, não só os meus, mas de todos os alunos, por nos mostrar o que você realmente quer, o que você realmente tem que correr atrás e o que você realmente precisa”.

Laura – “Acho que minha vida está bem legal”.

Laura – “Para mim está ótimo por mais que esteja tudo muito movimentado, muito agitado, eu gosto dessa agitação”.

Laura – “Minha vida no momento está um pouco corrida porque faço parte do movimento estudantil e cobram muito de mim”.

Luana – “(minha vida) Está um pouco corrida, apesar de não estar envolvida por completo no evento da escola (semana da consciência negra) mas tem estágio, tem muita coisa e está um pouco corrido”.

Luana – “Está divertido com os eventos que têm na escola, os amigos, as pessoas ao nosso redor, é ótimo estar nessa *bagunça*” (grifo nosso).

*Os nomes utilizados na presente pesquisa são fictícios.

Percebemos nas falas acima citadas, como eles entendem este momento da vida, ao demonstrar incertezas quanto ao futuro, percebido na fala de Jadson: *“estou com um pouco de medo de não conseguir ter um ótimo futuro e de me estabelecer na sociedade”* onde fica evidente uma preocupação imediata e o medo de falhar, fato este que encontra seu contraponto nas falas das duas outras jovens entrevistadas.

Na fala de Laura: *“Para mim está ótimo por mais que esteja tudo muito movimentado, muito agitado, eu gosto dessa agitação”* assim como na fala de Luana: *“Está divertido com os eventos que têm na escola, os amigos, as pessoas ao nosso redor, é ótimo estar nessa bagunça”*.

Fica evidente como não existe um padrão, onde, por exemplo, todos os jovens deveriam estar com medo do futuro no seu processo de desenvolvimento, as meninas Laura e Luana aparentaram estarem mais tranquilas em comparação com o Jadson, que demonstrou alguma insegurança, mas na sequência se mostrou otimista e animado com as possibilidades que a escola pode, segundo ele, oferecer, percebido em sua fala: *“Pois acho que foi ela (a escola) que abriu meus olhos, não só os meus, mas de todos os alunos, por nos mostrar o que você realmente quer, o que você realmente tem que correr atrás e o que você realmente precisa”*.

Na sequência é apresentada a Tabela 7 – *A constituição da identidade e o ambiente escolar*, onde expomos frases que foram marcantes em suas falas, assim como o número de ocorrências das mesmas, para assim estabelecer uma melhor compreensão do que podemos analisar destes dados.

Tabela 7 – A constituição da identidade e o ambiente escolar.

CLASSE	- Respostas	Nº de Ocorrências
Importante: - Passa a maior parte da vida no colégio. 3 - Onde temos contato com outras pessoas. 2 - Mudar dentro da escola. 3 - Amigos da escola ajudam na mudança. 2		10

Observamos na tabela como foram diversas as respostas obtidas, ainda que nenhum dos três alunos entrevistados tenha indicado que o ambiente escolar possui pouca importância na constituição de sua identidade pois todos eles afirmaram que a escola possui sim, uma importância na constituição de suas identidades até aquele momento.

Fatos estes que confirmam os dados e a análise feita da Tabela 4 – *O ambiente escolar na constituição da identidade*. Na qual são expostos os dados obtidos na última questão respondida no questionário, que também traz a importância do ambiente escolar na constituição da identidade do sujeito.

Destacamos a seguir algumas falas que foram marcantes na última questão levantada na entrevista:

Jadson - “Acho que com certeza vem influenciando sim e formei um ótimo caráter nesse CEAN”.

Laura - “Eu e todos os estudantes passamos a maior parte da nossa vida dentro da escola, então é aqui que a gente tem contato com outras pessoas e agente sai do colégio e é entregue ao mundo”.

Laura - “De certa forma muda aqui a sua identidade porque as vezes você é de uma forma mas você tenta se enquadrar em um grupo que tem na escola e aí você já muda sua identidade totalmente para poder se enquadrar naquele grupo”.

Laura - “A escola tem um papel fundamental, pois mudei muito e foi dentro da escola”.

Luana - “Antes de entrar aqui no CEAN eu tinha uma ideia totalmente diferente de muita coisa, tinha uma mente muito fechada”.

Luana - “Eu me sinto bem ao redor desse pessoal e os amigos da escola, me ajudaram muito nisso, nessa minha mudança, em tudo no pensar no jeito de agir, em tudo mesmo hoje eu tenho outra ideia das coisas, no geral”.

Ao analisarmos as falas destacadas percebemos como os três alunos que participaram da entrevista expuseram suas ideias, e demonstraram a importância do ambiente escolar na constituição de suas identidades até o momento.

Os grupos normalmente formados dentro da escola, também fazem parte do processo pelo qual os alunos passam dentro do ambiente escolar, no Ensino Médio principalmente e muitas vezes estes grupos podem ser excludentes, sendo facilmente observado na fala de Laura: *“você tenta se enquadrar em um grupo que tem na escola e aí você já muda sua identidade totalmente para poder se enquadrar naquele grupo”*, em seus estudos Erikson aborda esse tema:

Os jovens poderão tornar-se extraordinariamente dedicados a um clã, intolerantes e cruéis na sua exclusão de outros que são “diferentes”, na cor da pele ou formação cultural, nos gostos e talentos, e frequentemente, em aspectos mesquinhos de vestuário e gestos, arbitrariamente selecionados como sinais de “ser do grupo” ou “não ser do grupo”. (ERIKSON, 1972 p.133)

Observamos como o jovem deixa um pouco de lado o referencial da família neste momento, buscando nos seus pares ou grupos de jovens de idades parecidas, um apoio, uma aceitação, em uma busca por semelhantes.

Analisando o seguinte pensamento de Bruner:

Já que o ensino é um dos primeiros envolvimentos institucionais da vida fora da família, não é de se surpreender que ele tenha uma importância fundamental na formação do *self* (BRUNER, 2001, p.41).

No término de nossa análise, percebemos diversas semelhanças nas falas dos sujeitos assim como algumas contradições, mas a maioria indicou em determinado ponto, que de fato o ambiente escolar possui alguma importância na constituição de suas respectivas identidades.

Se levarmos em consideração o tempo em que um sujeito em nossa sociedade passa em um ambiente escolar, vivenciando uma cultura escolarizada, é muito complicado dizer que o ambiente escolar não possui uma importância significativa na constituição do nosso ser, da nossa identidade como sujeito.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o término deste trabalho, os resultados aqui obtidos indicam que de fato o ambiente escolar influencia consideravelmente a constituição da identidade do sujeito.

O ambiente escolar, com seus inúmeros agentes, espaço físico e normas delimitadas, participa do cotidiano dos sujeitos que estão matriculados, desde as séries iniciais até o ensino médio. Dentro deste espaço percebemos como a vida acontece ativamente, novas opiniões podem ser formadas, assim como pares e grupos que se identificam.

O professor sendo a figura “adulta” mais presente no cotidiano dos alunos exerce uma grande influência na constituição da identidade do sujeito, pois para além da relação de poder que se faz presente na sala de aula, ele pode ser muitas vezes o exemplo para os jovens em formação, ou simplesmente despertar neles questionamentos que os ajudem na constituição do seu Eu e como em toda a relação a troca de experiências também se faz presente, pois tanto o aluno quanto o professor são influenciados e exercem influência, e com isso o professor também pode estar moldando o seu Eu diariamente, no convívio com os alunos.

Na pesquisa foram detectados diversos fatores que indicam que o ambiente escolar propicia a formação de grupos, e que a aceitação destes grupos para os jovens é de fundamental importância, pois muitas vezes eles se esforçam para se adaptarem a um determinado estilo que os faça se sentirem parte daquele grupo, o que afeta diretamente na constituição de sua identidade.

A combinação dos instrumentos, questionário e entrevista, foi fundamental para a obtenção do resultado de maneira clara e satisfatória, pois no questionário os alunos fizeram inúmeros apontamentos, fornecendo dados muito interessantes e com a entrevista conseguimos confirmar os dados obtidos no questionário, de maneira que estes ficassem bem representados nas falas que foram destacadas.

Realizar a pesquisa foi revelador, pois nos ajudou a entender a complexidade do processo de constituição da identidade dos sujeitos, e como a escola participa deste processo de maneira ativa, pois passamos boa parte de

nossas vidas dentro de um ambiente escolar e se refletirmos um pouco, o próprio ambiente acadêmico também é um ambiente escolarizado, aumentando assim ainda mais a quantidade de tempo que passamos em um ambiente escolar.

Percebemos também como a constituição da identidade se faz em um processo contínuo, pois a partir do momento em que temos o primeiro contato com o mundo, ainda recém-nascidos, começamos a constituir o nosso Eu, em um processo que se seguirá por toda a nossa vida, mas com o suporte teórico e a análise dos dados obtidos na pesquisa, percebemos que é na adolescência que este processo se torna algo mais vívido, mais presente. E é na escola, com a influência direta das relações que nela ocorrem, que este processo acontece de maneira mais intensa e em uma velocidade muito grande, mas nem sempre em um processo tranquilo, livre de crises e conflitos.

Podemos concluir que o conjunto de inter-relações que ocorrem dentro do ambiente escolar, seja na relação professor-aluno ou aluno-aluno, possui uma grande importância para o sujeito, pois ele está em um meio social onde dificilmente irá conseguir evitar o contato e a interação com os outros indivíduos e é a partir desta interação que pode vir a ser conflituosa, ele aos poucos constitui o seu próprio Eu.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

A educação sempre esteve presente em minha vida, mesmo que indiretamente, o que acontece com praticamente todos que tiveram acesso ao sistema educacional e todo o seu processo durante a vida. Mas perceber a real importância da educação, de se discutir, pesquisar e estudar, somente com meu ingresso no curso de Pedagogia na Universidade de Brasília – UnB, isto aconteceu e pude valorizar o meu próprio processo educativo.

O início do ano de 2008 foi importante para a minha vida, pois consegui passar no vestibular para Pedagogia na UnB, e agora no ano de 2013, passados exatos cinco anos e algumas greves, estou me formando finalmente.

Deixarei a Faculdade de Educação para trás, mas não a Educação, pois não consigo me imaginar trabalhando em outro ambiente se não o escolar e preferivelmente na rede pública de ensino, pois é exatamente onde se encontram os alunos que fazem parte dessa massa brasileira, da qual fui parte durante toda minha vida escolar.

O meu plano é conseguir ser aprovado em um concurso público para a área de educação, mesmo sabendo de toda dificuldade das provas e da grande concorrência. Se me perguntarem qual função dentro da escola eu gostaria de exercer eu não hesitaria em dizer Orientador Educacional, pois ele exerce uma função muito importante dentro da escola, e seu campo de trabalho é tão importante quanto o de um professor, pois atende a todos os alunos, assim como todo o corpo da escola.

E, como Orientador Educacional, eu não estaria limitado aos anos iniciais, mas a qualquer nível do ensino público, desde as crianças que acabam de ingressar na escola aos jovens que estão terminando seu ciclo na escola.

Atuar como professor nos anos iniciais ou na alfabetização seria um desafio pelo fato de eu ser homem, e o preconceito percebido por mim nos relatos dos colegas, ainda ser muito grande, mas de modo algum ficaria assustado ou evitaria concorrer a uma vaga para ser professor. Para ser sincero, não me sinto totalmente preparado para a sala de aula, mas reconhecendo isto compreendo que devo me preparar da melhor maneira possível, independente do que aprendi ou deixei de aprender durante minha formação, tenho que continuar estudando e pesquisando.

Gostaria muito de continuar a pesquisar e a estudar a educação e assim continuar meus estudos, seja em especializações ou num futuro mestrado. O importante é que eu seja um ótimo profissional da educação, que entenda a sua importância e que ame a sua prática.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006. 116p.

BRASIL. Lei nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 27 set. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 07 Fevereiro 2013.

BRASIL (2013). Sistema educacional. Disponível em :<<http://www.brasil.gov.br/sobre/educacao/sistema-educacional/ensino-medio>>. Acesso em: 20 Fevereiro 2013.

BRUNER, Jerome. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 186p.

CAMPOLINA, Luciana de Oliveira. **Tornar-se adolescente**: a participação da escola na construção da transição da infância para a adolescência. 2007. 189f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência**: normalidade e psicopatologia. Petrópolis: Vozes, 1987. 157p.

CÉSAR, Maria Rita de Assis. **A invenção da adolescência no discurso psicopedagógico**. São Paulo: Editora UNESP, 2008. 167p.

COIMBRA, Cecília; BOCCO, Fernanda; NASCIMENTO, MariaLivia. Subvertendo o conceito de adolescência. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, UFRJ, Rio de Janeiro, vol. 57, núm. 1, p. 2-11. 2005.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, 5ª. Ed – Brasília, 2009. 90 p. Disponível em: <<http://antigo.se.df.gov.br/sites/400/402/00002676.pdf>>. Acesso em: 05 Fevereiro 2013.

ERIKSON, Erik H. **Identidade, Juventude e Crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. 322p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006. 205p.

GRINSPUN, Mirian P. S. Z. **A orientação educacional**: conflito de paradigmas e alternativas para a escola. São Paulo: Cortez, 2006. 216p.

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 2006. 87p.

MEAD, Margaret. **Coming of age in Samoa**: a psychological study of primitive youth for western civilization. New York: Harper Perennial, 2001[1951]. 223p.

MUUSS, Rolf E. **Teorias da adolescência**. Belo Horizonte: Interlivros, 1966. 144p.

NICHOLS, Mike. **A primeira noite de um homem**. Estados Unidos da América: Signature, 2004. 1 video-disco (105 min.). NTSC: Technicolor.

ZANT, Ronnie Van; ROSSINGTON, Gary. Simple Man. In: LYNYRD SKYNYRD. **LynyrdSkynyrd** (Pronounced 'Leh-'nérd 'Skin-'nérd). Georgia: Atlantic Records, 1973. 1 CD (43 min.). Faixa 4.

APENDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____,RG, _____,
CPF: _____ autorizo o pesquisador **Jorge Hudson Souza Martins**,
estudante da Universidade de Brasília do Curso de Pedagogia da Faculdade de
Educação, cujo projeto de pesquisa é denominado “A PARTICIPAÇÃO DO
AMBIENTE ESCOLAR NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO SUJEITO”,
sob orientação da Profa. Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira, a utilizar-se
das informações obtidas no Questionário, do qual participo, por meio de
respostas escritas, obedecendo aos critérios da ética de pesquisa, onde está
assegurado o total anonimato.

Declaro-me ciente e concordo com o acima exposto.

Assinatura do Participante/RG

_____/_____/_____

Data

Caso deseje obter o resultado desta pesquisa, por favor, pode entrar em contato pelo meu e-mail a partir de abril de 2013 .

Jorge_hudson@hotmail.com

Agradeço antecipadamente,

Jorge Hudson Souza Martins

APENDICE 2 - QUESTIONÁRIO: A PARTICIPAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR PARA A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO SUJEITO



Universidade de Brasília – UNB
Faculdade de Educação

1 - Idade:_____.

2 – Gênero: Masculino () Feminino ().

3 – Ano do ensino médio que cursa?

1º ano ()

2º ano ()

3º ano ()

4 – Cor ou raça: Branca () Negra () Amarela () Parda () Indígena ()

5 – Mora com os pais:

Sim ()

Não ()

Se não, com quem:_____.

6 – Cidade na qual reside:_____.

7 – Qual sua religião:_____.

8 – A escolha de sua religião ou a decisão de não possuir uma, teve influência de alguém?

Sim ()

Cite quem_____.

Não ()

Explique

porquê:_____

_____.

9 – Você discute religião com seus amigos?

Sim ()

Não ()

10 – Você se considera uma pessoa com muitos amigos?

Sim ()

Não ()

11 – Em que meio social você conheceu seus melhores amigos?

Bairro, rua, bloco ()

Escola ()

Igreja ()

Outros () Cite onde: _____.

12 – Qual sua visão política?

Esquerda ()

Direita ()

Liberal ()

Conservadora ()

Outros (). Cite qual _____.

13 – A construção da sua visão política aconteceu no ambiente escolar?

Sim ()

Não ()

Se “Não” explique como foi: _____

_____.

14 – Você conversa sobre sua visão política com seus amigos no ambiente escolar:

Sim ()

Não ()

15 – Qual o seu estilo musical favorito?

Samba ()

MPB ()

Pagode ()

Rock ()

Sertanejo ()

Outros (). Cite qual _____.

16 – A construção do seu gosto musical aconteceu no ambiente escolar?

Sim ()

Não ()

Se “não” explique como foi _____.

17 – Você valoriza a opinião dos seus amigos da escola?

Sempre ()

Às vezes ()

Difícilmente ()

Explique por quê _____
_____.

18 – Você costuma aconselhar seus amigos?

Sempre ()

Às vezes ()

Difícilmente ()

19 – Você costuma receber conselhos dos seus amigos?

Sempre ()

Às vezes ()

Difícilmente ()

20 – Você considera a escola um espaço livre para expressar suas ideias?

Sim ()

Não ()

Em caso de resposta negativa explique por quê _____
_____.

21 – Você considera a escola um espaço competitivo?

Sim ()

Não ()

Em caso de resposta negativa explique por quê _____
_____.

22 – Você teve algum(a) professor(a) importante em toda a sua vida escolar até o momento?

Sim ()

Explique por quê: _____
_____.

Não ()

Explique por quê: _____
_____.

23 – Você considera a escola importante?

Sim ()

Não () Explique por quê: _____

_____.

Em caso de resposta negativa, siga para a questão 25.

24 – Em que sentido você considera a escola mais importante?

Como espaço de aprendizagem ()

Como espaço de socialização ()

Ambas as alternativas ()

Explique por quê: _____

_____.

25 – Com exceção da escola, existe outro espaço onde tenha contato frequente com pessoas de sua faixa etária?

Sim ()

Cite qual: _____.

Não ()

27 – Você se considera sexualmente ativo(a)?

Sim ()

Não ()

Em caso de resposta negativa siga para a questão 29.

28 – Você iniciou sua vida sexual com amigos(as) da escola?

Sim ()

Não ()

Em caso de resposta negativa informe em qual ambiente social você conheceu seu parceiro(a): _____.

29 – Considerando que você passou muitos anos de sua vida no ambiente escolar, você considera que a escola foi importante para a formação da sua identidade até o momento?

Sim ()

Não ()

Explique por quê: _____

_____.

